

9º REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE POVOS INDÍGENAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO 28.09.2022 (QUARTA - FEIRA), 16H.

Aos 28 de setembro de 2022, às 16hs, reuniram-se virtualmente - por meio de plataforma Google Meet - os integrantes do Conselho Municipal dos Povos Indígenas da cidade de São Paulo, conforme relação nominal descrita abaixo.

**Participantes:**

Avani Florentino - Presidente do conselho e representante da etnia Fulni-ô;

Kyrah Florentino - Ouvinte representante da etnia Fulni-ô

Pedro Pankararé - Conselheiro representante da etnia Pankararé

Nino Mirim - Conselheiro representante da etnia Guarani - Marsilac

Riciane Pombo - Coordenadora COPIND/SMDHC

Camilo Kayapó - Assessor COPIND/SMDHC

Barbara Vicente - Coordenadora de DPS/SMDHC

Isabella Soares - Assessora de DPS/SMDHC

Kauã Sabino - Assessor de DPS/SMDHC

Catherine Russo - Representante da Secretaria Municipal de Saúde

Wilma Tanaka - Representante da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

Na reunião, os presentes discutiram e deliberaram sobre os seguintes assuntos:

1) **Pauta:** Agosto Indígena - Subprefeitura do Ipiranga

**Avani Fulni-ô** inicia a reunião questionando quanto ao andamento do processo de contratação para a realização do evento em comemoração agosto indígena de 2022, ressaltando a importância de se realizar o evento ainda este ano, independente de qual seja a data.

**Riciane** pontua que o contrato está em andamento com a Subprefeitura do Ipiranga, e que a referida sugeriu a realização do evento na última semana de outubro, no CEU Heliópolis, e não mais nos CCA 's, como havia sido acordado inicialmente. Acrescentou, ainda, que os valores já foram repassados à subprefeitura.

2) **Pauta:** Solicitação de entrevista com membros do COMPISP - Acadêmico de jornalismo

**Avani Fulni-ô** abre a pauta fazendo questionamentos quanto ao jovem acadêmico que solicitou entrevista junto aos membros do COMPISP.

**Riciane** pontua que o jovem é estudante de jornalismo, e que tem por objetivo a realização de um trabalho acadêmico a respeito da Coordenação e do Conselho Municipal de Povos Indígenas de São Paulo. Acrescenta que recebeu, via e-mail, uma relação de perguntas elaboradas pelo jovem e direcionadas aos representantes do Conselho e ressalta que tais questionamentos seguem abertos para aqueles que se sentirem à vontade para respondê-los. No mais, pontua que a matéria será usada apenas para fins acadêmicos, porém, caso haja interesse da Coordenação e do Conselho em usar o material para outros fins, poderá assim fazê-lo.

**Avani Fulni-ô** ressalta a importância de se realizar uma entrevista presencial, pois não considera adequado que tal diálogo seja estabelecido por e-mail ou quaisquer outras redes sociais. Solicita, também, que o jovem seja orientado a contatar os representantes do conselho diretamente.

**Riciane**, em resposta ao apontamento, propõe um encontro presencial entre as partes interessadas na realização da entrevista. Pontua, ainda, que o jovem já encaminhou os questionamentos por e-mail, visto que não tinha o contato pessoal de nenhum dos representantes do conselho, no entanto, se disponibiliza a orientá-lo para que assim o faça.

3) **Pauta:** Entrega das cestas básicas - Cidade Solidária

**Riciane** informa que, devido às más condições das estradas de Marsilac, no mês de outubro deste ano, as cestas básicas cedidas pelo programa Cidade Solidária à aldeia Yyrexãkã (TI Tenondé Porã), serão

entregues na aldeia Tenondé Porã. Acrescenta que, conforme já fora comunicado anteriormente, não haverá mais acompanhamento de servidores durante a entrega das cestas devendo a liderança de cada comunidade se responsabilizar por recebê-las.

**Camilo Kayapó** informa relação de data de entrega das cestas básicas para o mês de outubro, com a ressalva de que as cestas básicas direcionadas ao território do Jaraguá foram adiantadas por motivos excepcionais.

4) **Pauta:** Regimento interno do Conselho Municipal de Povos Indígenas de São Paulo - COMPISP

**Barbara Vicente** inicia a discussão expondo que o Departamento de Participação Social - SMDHC encontra-se de portas abertas e à disposição para auxiliar tanto o Conselho quanto a própria Coordenação com as demandas que lhe forem pertinentes.

**Riciane** ressalta a importância da participação do referido departamento, uma vez que, desde a última eleição do Conselho, foram identificadas algumas falhas no regimento interno, e que por isso, faz-se necessário uma reestruturação. Pontua, ainda, a importância de que esse trabalho se dê de forma transversal, em parceria com as demais coordenações da secretaria.

**Isabella Soares** se apresenta como assessora de DPS. Expõem que é graduanda em psicologia e que também está disposta a auxiliar a equipe no que for necessário. Ressalta que seu departamento tem como proposta a realização de um diálogo com as demais coordenações, e que logo serão articuladas reuniões com o objetivo de aproximação e fortalecimento destas.

**Bárbara Vicente** ressalta que, muito embora haja um olhar de que as pautas se conversam, faz-se necessário que as coordenações e conselhos estejam dispostos e abertos à essa discussão. Pontua que o desafio do departamento é ser transparente com os conselhos para que também possam aprender diante das dificuldades por eles trazidas. Acrescenta que faz-se necessário a compreensão das dificuldades dos conselhos para que, a partir dessas demandas, possam auxiliar de forma construtiva e não verticalizada.

**Riciane** ressalta que, com o fito de fortalecimento dessa relação, foram contratados dois estagiários indígenas para COPIND, e um estagiário indígena para CPDDH, além de mais um servidor indígena em uma outra coordenação.

**Avani Fulni-ô** pontua a necessidade de que haja interesse por parte dos estagiários em se manter na coordenação, e que estejam dispostos a se dedicarem às atividades que serão propostas. Acrescenta, ainda, que não vê a necessidade de se fazer alterações no regimento interno do conselho, haja vista que trata-se de um regimento diferenciado dos demais. Ressalta que o atual regimento foi elaborado com muito esforço e dedicação e reafirma que não há necessidade de alterações.

5) **Pauta:** Unidade Básica de Saúde de Referência para população indígena

**Avani Fulni-ô** inicia a discussão pontuando a necessidade de agendar uma reunião extraordinária, presencial, apenas para discutir a questão de atendimento de saúde para população indígena em contexto urbano.

**Riciane** sugere uma reunião junto a Secretaria Municipal de Saúde só para debater essa proposta.

6) **Pauta:** Revisão do Plano Diretor Estratégico - PDE

**Riciane** pontua que a Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMUL) continua aberta para acolher as propostas das comunidades aldeadas e de contexto urbano para a atual revisão do Plano Diretor Estratégico de São Paulo. Acrescenta que, a referida secretaria se dispôs a uma nova visita aos territórios, a fim de se retomar o diálogo junto às lideranças. Dessa forma, pontua que faz-se necessário a articulação de uma data, a partir do dia 4 de outubro, para a referida visita. Ressalta ser de extrema importância o aproveitamento desse espaço para a apresentação das propostas que forem de interesse das comunidades. Sugere que a próxima visita conte com a participação do conselheiro Nino Mirim, para que possa fazer os apontamentos pertinentes quanto às questões que envolvem o processo da Cachoeira do Jamil. Por fim, informa que o processo de participação será finalizado no início de dezembro.

**Nino Mirim** pontua que considera importante a participação das comunidades nesse processo, e que gostaria que a referida secretaria pudesse esclarecer melhor quais as propostas que são pertinentes a se fazer nesse estágio do processo.

**Riciane** expõe que já informou as lideranças quanto a importância de participação na revisão do PDE e que entende que as comunidades também têm suas agendas, mas considera oportuno que apresentem suas propostas mesmo que por meio de um único representante.

**Avani Fulni-ô** faz referência a uma publicação no Diário Oficial de São Paulo sobre uma eventual aprovação do PL 181/2016 - que diz respeito ao cinturão verde de São Paulo.

**Nino Mirim** pontua que não está totalmente a par do andamento do PL. Acrescenta que o caso está sendo acompanhado mais de perto pelas lideranças Jerá e Thiago Karai, e que tem apenas informações superficiais quanto ao processo. Ressalta que o cinturão verde foi criado devido ao grande desmatamento na região, principalmente próximo das aldeias. Ressaltou, ainda, que há muita plantação de eucalipto, o que prejudica severamente o plantio e manejo da terra.

**Riciane** pontua que este projeto é de suma importância para as aldeias, mas que o PL ainda não foi aprovado. Informa que o mesmo se encontra em estágio de segunda votação na câmara de vereadores, e que fora aprovado somente em primeira votação.

**Kyrah Fulni-ô** questiona se há a possibilidade de se adequar e apresentar como proposta para a revisão do PDE as demandas levantadas na pré-conferência de igualdade racial.

**Riciane** diz que sim. Pontua que as pautas levantadas nesta pré-conferência são muito importantes e que podem ser apresentadas como proposta a revisão do PDE. Se dispõe, ainda, a compartilhar com o conselho o documento elaborado com as demandas levantadas. Ressalta a importância da presença física de membros das comunidades indígenas,

aldeados e em contexto urbano na SMUL para que apresentem suas propostas pessoalmente, visto que estas constarão no processo de revisão.

**Kyrah Fulni-ô** expõe que considera importante apresentar a proposta das cartilhas para educadores, bem como a de criação de um equipamento de saúde de referência para indígenas em contexto urbano.

**Riciane** expõe que, quanto maior a participação da sociedade civil no processo de revisão do PDE, maior é a possibilidade dessas propostas serem aprovadas. Pontua que as pessoas que estão realizando esse diálogo são pessoas técnicas e que apenas repassam as propostas feitas pelas comunidades, porém não tem poder de decisão.

7) **Pauta:** Unidade Básica de Saúde de Referência para população indígena

**Pedro Pankararé** retoma a pauta da UBS de referência para população indígena em contexto urbano questionando se foi dado algum encaminhamento a essa proposta.

**Avani Fulni-ô** pontua que no município de São Paulo a população indígena que vive em contexto urbano encontra-se espalhada pela cidade, e que seria de suma importância realizar um levantamento de onde se encontra a maior parte da população indígena da cidade a fim de se direcionar melhor as unidades de referência. Acrescenta que tal necessidade se dá pois, diferente do município de Guarulhos, a população indígena de contexto urbano em São Paulo não se encontra concentrada em um único local.

**Catherine**, em resposta ao questionamento de Pedro, ressalta que não pôde participar da última reunião, mas que a proposta lhe foi repassada pela Neila. Expôs que no município de São Paulo já existem UBS 's de referência para população indígena. Pontua que para a instalação de novas unidades seria importante um levantamento da população indígenas não aldeada e o encaminhamento oficial dessas demandas para a avaliação das instâncias pertinentes da SMS. Acrescenta que, atualmente, qualquer pessoa indígena pode se candidatar à vaga de agente de saúde indígena, no entanto, entrará na regra geral de seleção. No mais, se coloca à disposição para acompanhar os andamentos a partir do momento em que

o COMPISP enviar a documentação necessária e realizar uma reunião de definições com a SMS.

**Avani Fulni-ô** informa que já realizou esse levantamento. Pontua, ainda, que, no município de Guarulhos, já existe uma UBS semelhante a do Real Parque, com equipe composta por profissionais indígenas. Pontuou, também, que deve ser levado em consideração que no município de São Paulo a população indígena em contexto urbano encontra-se espalhada pelos bairros, não havendo um ponto único de concentração.

**Riciane** pontua que as pautas referentes à saúde devem ser escritas em forma de propostas para que sejam apresentadas aos órgãos responsáveis. Acrescenta que essas propostas também podem constar na revisão do PDE, podendo ser apresentada a partir do dia 4 de outubro deste ano. Acrescenta que tais propostas também serão tratadas de forma apartada, mas que não há problema em apresentá-las à revisão do PDE, visto que esta é bem abrangente.

**Pedro Pankararé** pontua a necessidade de se realizar uma reunião com a Secretaria de Saúde apenas para discutir essa proposta. Faz referência aos equipamentos especializados para população indígena já existentes, como no caso da UBS do Real Parque de atenção ao povo Pankararu, bem como ao município de Guarulhos que conta com duas UBS 's de referência. Expõe, ainda, que a proposta não é tirar as pessoas de suas atuais unidades de referência para concentrar os atendimentos em um único equipamento, mas de se criar um equipamento em uma região onde haja maior concentração da população indígena de contexto urbano para que possam optar pelo atendimento em sua unidade de referência definido pelo endereço de sua residência ou pela unidade especializada. Ressalta, ainda, que, ao seu ver, inicialmente, uma UBS de referência pode apresentar uma baixa demanda de atendimento, mas, de acordo com a divulgação deste equipamento, mais pessoas indígenas irão procurar pelo equipamento especializado. Conclui que faz-se necessário, ainda, que esses equipamentos especializados contem com profissionais indígenas, pois, quando a população indígena busca por um atendimento de saúde e não é bem atendida, não retornam para dar continuidade. Dessa forma, uma equipe composta por profissionais indígenas terá um melhor manejo para acolher as demandas trazidas pelas comunidades.

**Catherine**, por sua vez, considera necessário que seja realizada uma reunião mais ampla para discutir a proposta apresentada. Pontua que pode-se ter o município de Guarulhos como referência, no entanto, é preciso levar em consideração o tamanho do município de São Paulo. Ressalta a importância de se fazer um levantamento de quais pontos da cidade há uma concentração maior da população indígena em contexto urbano. Conclui dispondo-se a conversar com a equipe de COPIND/SMDHC para agendar uma reunião, preferencialmente no início de outubro, a fim de discutir de forma mais ampla a proposta.

**Wilma Tanaka** pontua a necessidade de se fazer um levantamento das famílias indígenas residentes no município de São Paulo, e que seria interessante fazer contato com a Coordenadoria de Gestão de Benefícios, visto que possuem um levantamento dos cadastros de indígenas beneficiados.

**Pedro Pankararé** pontua que, no dia 22 de outubro haverá uma reunião do movimento indígena de São Paulo e região onde essas pautas serão colocadas. Se dispõe a solicitar aos participantes que façam o mapeamento das famílias indígenas de suas regiões para que possam contribuir nesse levantamento.

#### **8) Pauta: Educação**

**Pedro Pankararé** pontua a necessidade de elaborar um livro didático, via secretaria de educação, sobre a atual situação dos povos indígenas no Brasil. Ressalta que o referido livro tem como objetivo a divulgação da cultura e realidade dos povos indígenas dentro das escolas de ensino primário e médio. Se reporta ao município de Guarulhos que, por meio de sua secretaria, elaborou um livro didático para ensino primário junto com as lideranças indígenas. Pontua, ainda, que, em uma apresentação realizada em uma escola, foi questionado se a população indígena de São Paulo tem direito de participação na elaboração do material didático que é direcionado para escolas. Questiona, então, se seria possível a abertura de espaço participativo às comunidades indígenas do município de São Paulo na elaboração dos materiais didáticos e na indicação de livros escritos por autores indígenas. Ressalta que tal proposta tem como objetivo a quebra de estereótipos sobre a população indígena e uma reflexão sobre suas diferentes realidades e culturas.



**Riciane** acrescenta que tal proposta poderia ser estendida para os docentes, de modo que também tivessem acesso a esses materiais como um processo educativo de como lidar com questões indígena dentro das salas de aula. Programa de educação continuada, específico. Sugere que a proposta seja elaborada pelo conselho para que venha a ser apresentada à secretaria de educação.

**Kyrah Fukni-ô** propõe, ainda, o desenvolvimento de cartilhas educativas, como foi proposto anteriormente em conferência. Pontua que, junto a outros membros do conselho, já realizou capacitações com docentes na secretaria de educação.

**Pedro Pankararé** pontua que existem muitos autores indígenas que ainda não são reconhecidos e que se faz necessário a divulgação dessas obras, visto que vê o processo educativo como único meio de se acabar com o racismo.

**Avani Fulni-ô** sugere uma reunião junto a secretaria de educação apenas para debater as pautas que foram apresentadas.

**Pedro Pankararé** pontua que algumas escolas particulares vêm ofertando bolsas de estudos para jovens estudantes indígenas, no entanto, não disponibilizam transporte para que essas crianças consigam chegar até a unidade de estudo. Nesse sentido, pede apoio das secretarias para que forneça algum tipo de transporte para essas crianças poderem frequentar as aulas e não perderem as bolsas que lhe foram cedidas. Pontua que, atualmente, estão tendo que custear um transporte particular para as crianças, no entanto, não estão tendo condições de manter esse gasto mensalmente.

**Riciane** se dispõe a buscar maiores informações de como encaminhar a demanda, seja via secretaria de educação, assistência social ou secretaria de transportes.

Na sequência, nenhum dos participantes fez uso da palavra, de modo que a reunião foi encerrada, e a presente ata foi lavrada, produzindo fielmente tudo o que foi discutido e deliberado na ocasião.

Esta ata é um reflexo da verdade e da integralidade do conteúdo da reunião e conta com a assinatura de todos os participantes